



PRIMEIRA SESSÃO

Glauber vive

José Gatti¹

Em 1999, a trabalho da Capes, participei da avaliação de um departamento acadêmico da Universidade do Sudeste da Bahia, em Vitória da Conquista. Estava acompanhado de meu caro colega Antonio Eduardo Oliveira, da UFRN, com quem compartilhei as surpresas daquela visita. Logo após as calorosas boas-vindas, fomos constantemente informados por docentes, estudantes e funcionários de que Conquista era "a cidade natal de Glauber Rocha". Pudera: afinal de contas, Glauber Rocha, que faleceu aos 42 anos em 1981, é considerado por muitos o maior cineasta brasileiro, algo que não passaria despercebido pelos conquistenses. Cada vez que eu ousava perguntar aos meus interlocutores se tinham visto algum de seus filmes, a resposta costumeira era sempre um tímido "Não". (É bom lembrar que, em 1999, os filmes de Glauber eram pouco vistos e nenhum deles estava disponível em DVD). Um professor de literatura, ao responder "Sim", se surpreendeu quando perguntei "Qual filme?" Ele disse: "Aquele, em que o camponês sai correndo pela caatinga até o mar... *Terra em transe*, não é?" Uma confusão absolutamente perdoável com *Deus e o diabo na terra do sol* que, ao lado de *Terra em transe*, compõem os filmes mais famosos do diretor.

Durante aquela visita, tomei o cuidado de não me expor como autor de teses, ensaios e um livro sobre a obra de Glauber; eu não quis confrontar o justificado sentimento de propriedade e orgulho dos cidadãos de Conquista. Não importava o que Glauber tinha feito para merecer a fama, ele pertencia aos conquistenses.

¹ Professor na Universidade Tuiuti do Paraná (Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens); na Universidade Federal de Santa Catarina (Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literaturas Correspondentes); e professor no Bacharelado em Audiovisual do Centro Universitário Senac, em São Paulo. josegatti1951@gmail.com

Mas outra surpresa ainda viria. Fui levado ao aeroporto por um jovem e cuidadoso chofer, que tomou um pouco de seu tempo para me mostrar o centro da cidade. A informação inevitável sobre Glauber foi dada; ele até me mostrou a casa onde o cineasta nascera, em 1939. Quando lhe perguntei sobre os filmes, sua resposta foi rápida e certa: "Não, mas vi ele mesmo filmando aqui, faz alguns anos". "É mesmo? Qual filme?", perguntei, cético. Ele respondeu: "Foi aquele filme — qual era nome? — com aquela atriz que quase ganhou o Oscar, o senhor lembra?" Efetivamente, as últimas cenas de *Central do Brasil* foram filmadas em Vitória da Conquista, em 1997, e meu chofer tinha testemunhado o cineasta Walter Salles em ação. E a tal atriz era Fernanda Montenegro, estrela do filme.² Tenho certeza de que Salles ficaria orgulhoso de ter sido confundido com Glauber.

O incidente mostra, acima de tudo, como a persona de Glauber Rocha impregnou todo cineasta brasileiro de sucesso; mesmo que seus filmes sejam desconhecidos, ou considerados herméticos e críticos, sua biografia transcendeu sua obra; e, ainda que seus filmes tenham se tornado material para pesquisa acadêmica, seu nome, mais do que seus filmes, penetrou em diferentes classes sociais e ambientes culturais.

² Fernanda Montenegro "perderia" o Oscar de melhor atriz para Gwyneth Paltrow, protagonista de *Shakespeare apaixonado*.